



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Segunda Sessão Ordinária do terceiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e um de maio de dois mil e dezenove, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rodrigo da Silva Blanco para proferir o seguinte texto: Carta de Tiago – Capítulo 3 versículos 13 a 18 : “Quem dentre vós é sábio e inteligente? Que ele mostre por uma boa conduta suas obras feitas com mansidão e sabedoria. Mas, se tendes no coração um ciúme amargo e rivalidades, não vos orgulheis e não faleis mentiras contra a verdade. Não é esta a sabedoria que vem do alto: é terrestre, animal, diabólica; pois onde há ciúmes e rivalidades, aí reinam a desordem e todo o tipo de más ações. Mas a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. É na paz que o fruto da justiça é semeado para aqueles que promovem a paz.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente deu início à Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 0062/2019 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre denominação de vias e logradouros públicos do loteamento “Condomínio Rural Colmeia”; 2. Ofício DER nº 0064/2019 encaminhando a Casa Projeto de Lei que altera a Lei Municipal nº 2.499/2018, que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 3. Ofício DER-nº 0067/2019 encaminhado a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre a acumulação de funções de servidor público municipal (funcionário ou empregado) em organização da sociedade civil que mantenha parceria com a Administração Municipal; 4. Ofício DER-nº 0068/2019 encaminhado a Casa Projeto de Lei que altera, conforme especifica, a Lei Municipal nº 2.515/2018, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para elaboração e execução da lei orçamentária para o exercício financeiro de 2019 (LDO 2019), depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões, para parecer. 5. Ofício SEGOV nº 00405/2019 dando resposta ao Requerimento nº 039/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a existência de estudos ou projeto para a realização de troca de ônibus urbanos do município, entre outras; 6. Ofício SEGOV nº 00406/2019 dando resposta ao Requerimento nº 045/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando isenção na tarifa de ônibus para pacientes com câncer que utilizam o transporte público para tratamento no município; 7. Ofício SEGOV nº 00407/2019 dando resposta ao Requerimento nº 055/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre relação atualizada, contendo nome dos servidores em comissão que foram dispensados pela administração de 2013 até a presente data, e também das contratações e dispensas do Hospital Municipal, entre outras questões; 8. Ofício SEGOV nº 00408/2019 dando resposta ao Requerimento nº 065/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações com relatório de todas as promessas de campanha e plano de governo feito pelo Senhor Prefeito, os que já foram cumpridos no ano de 2017 até a presente data, entre outras questões; 9. Ofício SEGOV nº 00409/2019 acusando o recebimento das Indicações nºs:116/2019, do Sr. Ângelo Roberto Torres; 111, 112 e 113/2019, da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 114 e 115/2019, do Sr. José Muniz e 110/2019, do Sr. Luiz Carlos de Campos; 10. Ofício SEGOV nº 00410/2019 acusando o recebimento da Moção nº 029/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres de congratulações e louvor à Empresa SKY do Brasil, (Unidade de Jaguariúna) pela brilhante iniciativa de trazer para o Município a ONG Renovatio, unidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

móvel oftalmológica onde atendeu crianças do primeiro ao quinto ano escolar; 11. Ofício SEGOV nº 00411/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 067/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre quando serão instalados os equipamentos de ar condicionado no posto dentário central; 12. Ofício SEGOV nº 00412/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 069/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a possibilidade de instalação de câmeras de monitoramento na Vicinal Airton Senna, especificamente, no Portal que faz divisa dos municípios de Jaguariúna e Santo Antonio de Posse (monitoramento feito pelos dois municípios); 13. Ofício SEGOV nº 00413/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 070/2019 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre a possibilidade de ser destinado um veículo especial adaptado para atender às PNE – Pessoas com Necessidades Especiais, que precisam de transportes intermunicipais para atendimentos Médicos e exames que o Município não oferece; 14. Ofício SEGOV nº 00414/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 071/2019 dos Srs. Luiz Carlos de Campos, David Hilário Neto, Alfredo Chiavegato Neto e Tais Camellini Esteves, solicitando informações sobre os motivos para o acréscimo no Custo Total da Taxa de Coleta e Remoção de Lixo Domiciliar de 2017 para 2018; qual a quantidade coletada e transportada nos anos de 2016, 2017 e 2018, e qual o valor cobrado por tonelada para colocação no aterro sanitário em cada ano; 15. Ofício SEGOV nº 00415/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 072/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações sobre a existência de projeto para uma nova rodoviária para o nosso município, entre outra questão; 16. Ofício SEGOV nº 00416/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 075/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre qual o motivo da Lei nº 2.484, que dispõe sobre a divulgação das listagens dos pacientes que aguardam consultas com especialistas, exames e cirurgias na rede pública do Município de Jaguariúna e dá outras providências, não estar sendo cumprida pelo Poder Executivo entre outra questão; 17. Ofício SEGOV nº 00417/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 076/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações do número de linhas de ônibus e horários que passam nos seguintes Bairros: Ana Helena, Reserva da Barra, Bom Jardim, Floresta e Guedes com destino para os bairros Tanquinho, Long Island e Fazenda Guayçara; 18. Ofício SEGOV nº 00418/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 077/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a implantação de bilhete único de transporte no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Sistema do Cartão Cidadão deste Município; 19. Ofício SEGOV nº 00419/2019 acusando o recebimento do Requerimento nº 078/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre o local e qual o material que está causando mau cheiro nos Bairros: Roseira de Cima, Roseira de Baixo, Cruzeiro do Sul, Jardim Mauá, Santa Cruz, Dom Bosco, entre outros locais (com cópia para a CETESB). A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposições: Projeto: 1. De Decreto Legislativo do Sr. José Muniz, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Senhor Luiz Carlos Motta, depois de lido, foi o mesmo encaminhado para as Comissões para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações quanto aos serviços de transporte de pacientes de Jaguariúna para tratamentos de saúde em outras localidades, para quais entidades são transportados, entre outras questões; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Deputada Estadual Janaina Paschoal (PSL), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município; 3. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Barros Munhoz (PSB), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município; 4. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Arthur Moledo do Val – Mamãe Falei (DEM), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município; 5. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Delegado Bruno Lima (PSL), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município; 6. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Jorge Caruso (MDB), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município; 7. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de colocar mais horários de ônibus, para atender usuários do transporte, moradores do Br. Tanquinho; 8. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de construir uma UBS no Bairro Tanquinho; 9. Do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre implantações que foram feitas a respeito da Lei 2.467/2018, de sua autoria (obriga os estabelecimentos no Município a inserirem nas placas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

atendimento prioritário, o símbolo mundial do autismo); 10. Do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a reivindicação dos munícipes, moradores do Br. Tanquinho, referente à previsão de asfaltamento naquele bairro; 11. Do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações de quantos pacientes de Jaguariúna são atendidos por dia na Equoterapia, entre outras questões; 12. Do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de ser implantado um Centro Especializado para autista no Município. Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na Rua Domingos Granghelli, altura do nº 187, no Jd. Primavera; 2. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal para que seja permitida colocação de mão única na Rua Dr. João Roberto Pires Bueno, no trecho do Supermercado Espaço Sabores, até a travessa Santo Marmirolli, Br. Cruzeiro do Sul. Moções: 1. Do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor ao Dia do Gari, comemorado nacionalmente, em 16 de maio; 2. Do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor à Equipe “Pernas de Aluguel” que teve o papel fundamental na 2ª Corrida e Caminhada Solidária da APAE de Jaguariúna, ocorrido no dia 19 de maio; 3. Do Sr. José Muniz e Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e Louvor aos Organizadores da 2ª Corrida e caminhada solidária da APAE de Jaguariúna; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Geraldo Pasqual, ocorrido no dia 12 de maio, próximo passado, 72 anos; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo e Luiz Carlos de Campos de congratulações e Louvor aos organizadores da 20ª Caminhada Ecológica Amigos do Salvador, realizada no dia 19 de abril do corrente; 6. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e Louvor à Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer e toda delegação de Jaguariúna, pela participação na 23ª Edição do JORI, em São João da Boa Vista, no dia 15 de maio corrente; 7. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, Ângelo Roberto Torres e Rodrigo da Silva Blanco de congratulações e Louvor à realização da 2ª Caminhada com São Benedito, realizada pela Comunidade localizada no bairro Roseira de Cima, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, dia 1º de maio do corrente ano; 8. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, Ângelo Roberto Torres e Rodrigo da Silva Blanco de congratulações e Louvor aos FESTEIROS e COLABRADORES da 40ª Festa de São Benedito, realizada pela comunidade localizada no bairro Roseira de Cima, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus. A seguir, foi a lida a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

emenda da Carta das Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda dando resposta ao Requerimento nº 061/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a possibilidade de retornar o horário de ônibus das 21h30, saindo de Campinas, sentido Jaguariúna (linha 612). Em seguida, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações quanto aos serviços de transporte de pacientes de Jaguariúna para tratamentos de saúde em outras localidades, para quais entidades são transportados, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das demais proposições acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposições; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as demais proposições, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 2. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Deputada Estadual Janaina Paschoal (PSL), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Barros Munhoz (PSB), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Arthur Moledo do Val – Mamãe Falei (DEM), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Delegado Bruno Lima (PSL), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Secretaria de Saúde do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Deputado Estadual Jorge Caruso (MDB), para que possa apresentar Emenda Parlamentar para destinar verba no valor de R\$ 500.000,00, para atender as necessidades da Secretaria de Saúde do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de colocar mais horários de ônibus, para atender usuários do transporte, moradores do Br. Tanquinho, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de construir uma UBS no Bairro Tanquinho, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre implantações que foram feitas a respeito da Lei 2.467/2018, de sua autoria (obriga os estabelecimentos no Município a inserirem nas placas atendimento prioritário, o símbolo mundial do autismo), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a reivindicação dos munícipes, moradores do Br. Tanquinho, referente à previsão de asfaltamento naquele bairro, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações de quantos pacientes de Jaguariúna são atendidos por dia na Equoterapia, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr. David Hilário Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de ser implantado um Centro Especializado para autista no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor ao Dia do Gari, comemorado nacionalmente, em 16 de maio, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. José Muniz de congratulações e Louvor à Equipe “Pernas de Aluguel” que teve o papel fundamental na 2ª Corrida e Caminhada Solidária da APAE de Jaguariúna, ocorrido no dia 19 de maio, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. José Muniz e Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e Louvor aos Organizadores da 2ª Corrida e caminhada solidária da APAE de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Camargo de pesar pelo passamento do Sr. Geraldo Pasqual, ocorrido no dia 12 de maio, próximo passado, 72 anos, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 17. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo e Luiz Carlos de Campos de congratulações e Louvor aos organizadores da 20ª Caminhada Ecológica Amigos do Salvador, realizada no dia 19 de abril do corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 18. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e Louvor à Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer e toda delegação de Jaguariúna, pela participação na 23ª Edição do JORI, em São João da Boa Vista, no dia 15 de maio corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 19. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, Ângelo Roberto Torres e Rodrigo da Silva Blanco de congratulações e Louvor à realização da 2ª Caminhada com São Benedito, realizada pela Comunidade localizada no bairro Roseira de Cima, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, dia 1º de maio do corrente ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 20. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, Ângelo Roberto Torres e Rodrigo da Silva Blanco de congratulações e Louvor aos FESTEIROS e COLABRADORES da 40ª Festa de São Benedito, realizada pela comunidade localizada no bairro Roseira de Cima, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por sete minutos e dezenove segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos dizendo que era um prazer recebê-los naquela Casa; parabenizou o pessoal da “Pernas de Aluguel” que também estava na Casa, e disse que ela queria fazer um requerimento verbal porque ninguém atendia mais os requerimentos dela, ninguém respondia, ninguém fazia nada e ela queria perguntar o que estava acontecendo no Hospital, o que estava acontecendo na Saúde de Jaguariúna, alguém poderia responder a ela, alguém do Executivo estava na Casa? O que era aquilo? O pessoal ia no Hospital para ser atendido e, simplesmente, estavam desmarcando a consulta e estavam indo até ela perguntando o que estava acontecendo, e era uma cidade rica, uma cidade de cinquenta e quatro mil habitantes e ninguém fazia nada, e lembrou que no próximo ano teria eleição e, então, começaram a mexer na cidade, começaram a mexer nas palmeiras, podar tudo bonitinho, era uma vergonha, ela se envergonhava de ter apoiado aquele Governo, pior Governo de Jaguariúna era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquele, pior Governo, ela repetia e dizia, pior Governo; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos dizendo que, na sexta feira, ele iria participar, em Santo Antonio de Posse, da Comissão de Saúde, da Regional Metropolitana, do Parlamento Metropolitano, onde eles iriam discutir uma proposta, até ele já tinha falado daquilo lá, uma proposta muito ousada para a Região Metropolitana e ele não sabia se era do conhecimento de todos mas, eles tinham o sistema de regulação através do CROSS, sistema ligado ao Governo do Estado que, na verdade, disponibilizava vagas para exames, para consultas, dentro daqueles tratamentos que eles sabiam que o Município, do ponto de vista como era montado o sistema de saúde, não tinha como atender, então, disponibilizava muita gente para serem atendidas na PUCC, na UNICAMP e em outros hospitais da região, através daquele sistema, então, eles estavam em uma luta muito grande para construir o regional, ele sabia que era uma questão ousada mas, eles também não poderiam ficar só na reclamação, só na constatação, eles, realmente, como ele sempre dizia, eles tinham de arregaçar as mangas, usar o mandato deles e o que eles tinham do ponto de vista de representação da população e partir para soluções; eles não poderiam ficar lá achando que tudo iria cair do céu; disse que o papel do Vereador era sempre procurar soluções, sempre procurar reunir a população e sempre viabilizar as coisas do ponto de vista da participação, então, ele iria precisar muito da ajuda do Município de Jaguariúna, iria precisar muito da ajuda daquela Câmara e, principalmente, da Comissão de Saúde para que eles conseguissem viabilizar o CROSS Regional; iria ser uma luta muito grande, não só de Jaguariúna, mas também de todas as Câmaras Municipais da Região Metropolitana de Campinas, então, eles iriam estar lá naquela reunião, em Santo Antonio de Posse, na sexta feira, para que conseguissem discutir e ir atrás daquela proposta tão ousada e que se desse tudo certo, seria muito maravilhoso para o povo de Jaguariúna e, também, para os moradores da Região Metropolitana de Campinas; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que, depois de cumprimentar os presentes, agradeceu a presença dos amigos do “Pernas de Aluguel”, parabenizando os trabalhos deles; parabenizou todos os Vereadores pelas propostas lá apresentadas, principalmente, na moção apresentada pelo Vereador José Muniz aos Garis, lembrando do dia nacionalmente homenageando àquelas pessoas que faziam um papel que poucos deles os enalteciam, mas sabiam da relevância daquele trabalho no Município; estendeu aquela moção não só aos garis que faziam os trabalhos no Município, mas a todas aquelas pessoas que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

faziam seus humildes trabalhos, catavam as latinhas no dia a dia, fazendo com que o Meio Ambiente agradecesse um pouco do zelo que eles prestavam através de alguns desserviços que eles próprios, moradores desatentos, jogavam lixos de forma indevida no Município; então, parabenizou todas aquelas pessoas que trabalhavam naquela profissão que, era pouco lembrada, mas de suma importância ao bem estar de todos; disse que ele gostaria de enaltecer as palavras da nobre Vereador aTais, ele achava que tudo aquilo que investiam em Saúde ainda era pouco em detrimento daquilo que viam no país, e como ela mesmo disse, o Município tinha um Orçamento grande, merecia uma atenção, e a preocupação deles, principalmente quanto ao Hospital, era grande, em virtude de que grandes mudanças estavam ocorrendo lá e eles tinham observado, assim como ela, algumas pessoas o procuraram em relação às consultas, ele achava que o objetivo das mudanças que, lá foram propostas, era para que melhorasse os serviços e não piorasse e eles estavam vendo o contrário; ressaltou que aquela Cooperativa que estava sendo implantada no Hospital estava causando, a eles, Vereadores, uma certa preocupação; disse que o nobre Vereador David, por diversas vezes, em sessões passadas, fez algumas alegações; ele não sabia se o nobre Vereador David tinha recebido as respostas, e que eles tinham uma reunião marcada com a Presidente do Hospital e ele achava que, com alguns médicos também, e que tinha ficado para a próxima semana, se ele não estava enganado, para eles esclarecerem alguns pontos que os preocupavam; disse que pôde observar que os médicos que lá estavam há muito tempo, estavam sendo obrigados a pedir a conta do Hospital e sair; e ele pensava que seria por relação de custos, porque não tinha outro objetivo; se falou muito sobre ações trabalhistas que estavam entrando contra o Hospital e, até aquele momento, eles não tinham aquela informação, também, mas aquelas pessoas não estavam querendo adentrar à Cooperativa; até onde eles sabiam, aqueles profissionais que estavam lá há muito tempo, fazendo com que eles pedissem a conta, e os outros profissionais não iam há qualquer momento assumir os cargos daqueles que deixaram, deixando uma vacância, e as consultas acabavam deixando de serem feitas, causando uma fila maior, uma preocupação maior, então, ele esperava que aquelas respostas chegassem o quanto antes e que eles pudessem levar uma respostas às pessoas que os procuravam no dia a dia; disse que ele ficava preocupado e a Saúde, ele voltava a dizer, que o pouco ou muito que investiam lá era pouco e eles viam os resultados lá, as filas aumentando, pessoas cada vez mais necessitando de atendimentos, fossem elas de especialidades ou de cirurgias e, graças a Deus, sempre tiveram um Hospital



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que sempre deu respaldo, sempre puderam procurar, tentar e obter um tratamento e conseguiam até onde era função do Hospital fazer, e ele esperava que aquilo continuasse e que aquelas mudanças chegassem para beneficiar, e como a Vereadora mesmo disse, algumas pessoas os procuraram dizendo que algumas consultas foram desmarcadas e canceladas, não tendo nem data prevista pra remarcação, então, aquilo causava preocupação e ele comungava com a preocupação dela; a seguir, faria uso da palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que a passou, fez uso da palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, cumprimentando a todos os presentes, falando, primeiramente, do Governo em si, onde ela fez parte da Gestão do Prefeito Gustavo Reis, na primeira gestão, onde ela era Secretária de Educação e ela se sentia, de certa forma, fazendo parte da atual Gestão, porque ela entendia que existia um diálogo com o Prefeito e que poderia haver discordâncias e ela respeitava, sinceramente, as discordâncias mas, ela sentia, naquela Gestão, um bom governo, um governo que tinha atendido, na medida do possível, um governo que tinha avançado em várias áreas; a questão da Saúde e da Educação, que eram áreas nevrálgicas, áreas extremamente importantes, Jaguariúna apresentava índices muito bons e poderiam haver aquelas questões pontuais e elas tinham de ser discutidas mesmos; disse que ela sabia que as questões do Vereador David foram minuciosamente respondidas, só que chegaram há pouco nas mãos dele; perguntou se não chegaram? (Naquele momento o Vereador Cristiano disse ao Vereador David que havia entregado para ele as resposta, na Sala do Jurídico); a senhora Cássia disse que a resposta, o Vereador disse que entregou, e se não entregou era para ter sido entregue, pelo menos foi a notícia que eles receberam e se ele não tivesse em mãos, ela achava que era bom ver onde estava mas, algumas respostas e ela mesma não pôde, como era um calhamaço de respostas, ela não pôde ter acesso minucioso mas, ela confiava muito na equipe que estava cuidando daquela questão, e algumas coisas que tinham de prestar atenção era, por exemplo, que tipo de contratação estava sendo feito pelo Hospital, segundo a equipe que fazia a Gestão, ela era um tipo de contratação que o Tribunal de Contas (naquele momento o senhor Presidente pediu para não ter apartes na conversa); a seguir, a senhora Cássia continuou dizendo que ela citou aquilo porque ela achou que já tinha sido entregue, porque como era um número grande de respostas e interessava a eles todos, ela achava que eles tinham de ter conhecimento, realmente, e era importante aquele debate; disse que sabiam que a Saúde, em qualquer lugar do Brasil e do mundo era cara, e a cidade tinha feito coisas para suprir aquilo e a questão da maneira como era feita a contratação,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

segundo a equipe Gestora, era contestada pelo Tribunal de Contas e aquela maneira como iria ser feita naquele momento pela Cooperativa, não era contestada pelo Tribunal de Contas, aquela era uma das respostas que deveria constar lá e muitas outras; ela sugeriu que eles continuassem aquela discussão nas próximas sessões e discussões, porque as respostas estavam lá e dentro daquelas respostas eles poderiam fazer uma discussão mais aprofundada mas, à primeira mão, ela queria dizer que ela confiava naquela equipe Gestora e ela confiava naquele Governo; outra coisa que quis dizer foi que, pela primeira vez na história, estavam fazendo uma revisão do Regimento Interno da Câmara e que aquela Mesa fez aquela sugestão, formaram uma Comissão e, naquele dia, começaram uma reunião e vários pontos já foram, ao longo da história, levantados, mudados e melhorados mas, daquela vez iriam fazer uma revisão completa no Regimento, no sentido de que ele ficasse aprimorado, aperfeiçoado, adequado à modernidade; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Cristano José Cecon que cumprimentou a todos e disse que ele queria pedir desculpas pela semana passada por agenda, não terem conseguido marcar a reunião, mas seria discutida a Cooperativa, a contratação da Cooperativa, já estava tudo certo, dia vinte e oito, terça, às dezoito horas, e que também foi entregue às dezoito horas o documento pela ASAMAS dando as respostas para o David, do requerimento do David, daí eles iriam poder analisar o documento e discutir na terça feira; falou que, no dia seguinte, ele com o Walter estariam na ALESP, em São Paulo, entregando requerimentos, indicações para solicitações de emendas parlamentares para os cinco deputados mais votados, eles estariam passando a conta para os cinco deputados mais votados para a área da Saúde; parabenizou os garis e convidou todos os Vereadores que quisessem fazer parte de um projeto que ele estava fazendo e que se chamava “Festa Consciente”, que os lixos de todas as festas de Jaguariúna fossem cem por cento no lixo, terminasse a festa com o chão totalmente limpo de qualquer tipo de sugestão, estava no Jurídico e quem quisesse fazer parte do projeto com ele seria bem vindo; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. David Hilário Neto que, cumprimentou todos, parabenizando os amigos da “Pernas de Aluguel”, pelo trabalho que eles desenvolviam, que era algo maravilhoso; disse que ele voltava com o assunto da questão do Hospital mais uma vez para discutir com eles; pediu desculpas ao Cristiano porque ele não viu entregar o papel, talvez até ele tivesse pego o papel e tenha ficado em cima da mesa do Jurídico, fazia quinze minutos e, diante daquilo, ele queria convidar os profissionais da Saúde, médicos,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

enfermeiros e técnicos a estarem presentes no dia vinte e oito do cinco, naquela Casa, na próxima terça feira, para discutirem sobre algumas dúvidas sobre a Cooperativa e que pairavam no ar sobre todos; disse que, na semana passada, ele não ficou satisfeito, pois não chegava a resposta e a Presidente evadiu de lá da Sala das Sessões, ela não respondeu para eles e ficou aquela dúvida muito forte e ele foi até São Paulo, até a tal Cooperativa no endereço que estava lá, ele foi lá conhecer e ver se existia, e chegou lá de surpresa e foi uma correria muito grande, um corria para um lado, outro para o outro, salas vazias, um quadro bem grande escrito o nome da Cooperativa e várias outras empresas e quando ele começou a questionar sobre a Cooperativa os dois funcionários que estavam lá falaram que não tinham informações para dar a ele sobre ela, porque quem poderia falar era uma única pessoa que era o comercial e aquela pessoa do comercial chegava dali vinte minutos; e ele imaginou o que aconteceu naqueles vinte minutos; entraram em uma sala, entraram em outra e conversando com aqueles dois funcionários começaram a tirar algumas dúvidas de como funcionava aquele espaço que ele estava, então, foi dito a ele que eles administravam várias empresas e a Cooperativa era uma delas naquele ciclo de empresas que eram administradas e que eles, infelizmente, não poderiam falar absolutamente nada e que tudo estava nas mãos de uma única pessoa que era o proprietário, daí ele ficou um pouco mais assustado porque estavam falando de valores milionários e quem sabia era uma única pessoa e não tinha um RH, não tinha ninguém para lhe falar nada, era só aquela pessoa; o proprietário parecia que tinha um processo que ele respondia pelo Estado de São Paulo, que ele era o vendedor da Cooperativa e ele achou muito estranho e ele perguntou se eles tinham um cartão ou um folder daí falaram que não tinham, que lá não tinha absolutamente nada, e se passaram os vinte minutos e chegou aquela tal pessoa que o tratou com muita cordialidade e ele começou a tirar algumas dúvidas e, infelizmente, não foram sanadas, mas alguns pontos ficaram muito claros que existia alguma coisa que precisava ser investigada; foi dito que a primeira cidade do Estado de São Paulo que aquela Cooperativa prestava serviços para um ente público, era Jaguariúna, que a empresa residia em Fortaleza, o proprietário, o presidente era um médico, e ele perguntou onde ele estava e que estava em Fortaleza, então, ele não poderia estar lá, naquele momento, e que qualquer eventualidade, quem responderia era o Presidente de Fortaleza, daí ele falou, mas como chegaram até Jaguariúna? Se vinha de Fortaleza, falava que estava há dois anos no Estado de São Paulo, não pegou nenhuma prefeitura e caiu em Jaguariúna, e aquela informação ele não soube dar; daí ele começou a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

questionar a questão de valores, porque o valor da hora do médico, atualmente, estava em média cento e noventa e oito reais, segundo as estimativas das informações que ele tinha que chegou aquele calhamaço de papéis que ele iria ler, ele não iria conseguir passar para todos o que estava escrito lá e ele não sabia dizer claramente onde estava indo os vinte e seis por cento de taxa que era cobrado da Cooperativa e ele perguntou como era fragmentado aquele valor e ele não soube dizer; infelizmente, naquela hora, ele falou para ele, na mesa de trabalho dele, com todo respeito a ele, ao trabalho dele, a forma como a Cooperativa chegou em Jaguariúna, na visão dele foi pelas portas dos fundos, era muito simples, era mandar o processo licitatório que aconteceu lá, uma concorrência entre outras Cooperativas, não tinha absolutamente nada, e nada foi passado por aquela Casa, porque tudo o que mudava a vida das pessoas, normalmente, passava lá, tinha o esclarecimento, tinha um apontamento e eles conseguiam se direcionar com aquilo e, infelizmente, aquilo não aconteceu, aquilo ele fez questão de falar para ele e ele lhe mandou mandar um email porque ele responderia por email, e ele ficou da mandar aquele email, mas até aquele momento ele não mandou pelo compromisso que ele tinha com a população de levá-los até lá e ter aquela reunião mais aberta a toda população; disse que uma coisa que o deixou muito chocado e que ele viu lá rapidamente, que eles colocavam enfermeiros e técnicos e se entrassem naquela questão de mudar também a parte de enfermagem e de técnico eles teriam um problema um pouco diferenciado, porque não eram só médicos, eram os enfermeiros e será que iriam começar a demitir enfermeiros e técnicos, e contratar via Cooperativa, porque era mais barato? Então, em cima de uma resposta lá que ele viu rapidamente, já surgia outra pergunta e era algo que teria de ser questionado, porque tinham profissionais há muitos anos no Hospital, inclusive em formar até o Sindicato que se ele não se enganava era o SINSAÚDE, que tomava conta daquilo, porque aquilo mexia naquela questão, também, porque se mudava para enfermagem, para Cooperativa, também mudava a questão do sindicalista e do trabalhador, então, era algo, também, que precisava ser muito bem analisado; falou que quando começaram a correr com tudo aquilo, na sexta feira ele recebeu uma mensagem que o doutor Mauricio tinha sido dispensado os serviços dele, era um médico há nove anos no Hospital, pessoa que viram pelas redes sociais o quanto a população admirava e gostava do trabalho dele, e ele foi tentar descobrir o porquê da demissão dele e vieram as respostas vazias, uma coisa muito estranha, tinha um abaixo assinado de alguns médicos, vinte e seis médicos e ele fazia parte e tinha sido protocolado uma hora antes da sua



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

demissão, e será que um abaixo assinado questionando a Cooperativa gerou a demissão? Disse que aquela pergunta ele fez lá para o proprietário da Cooperativa, para o representante e ele falou que Cooperativa não estava para demitir ninguém, a própria ASAMAS estava usando o nome da Cooperativa para dispensar os médicos porque eles não estavam querendo mais lá, então, era aquilo que era bom confrontá-los lá no próximo dia vinte e oito para eles conseguirem começar a entender o que estava acontecendo com a Saúde de Jaguariúna; falou que iriam começar um abaixo assinado pedindo a moralização do Hospital, porque estava faltando transparência, estava falando um pouco mais de respeito com a população e perguntaram se ele não tinha medo de mexer com tudo aquilo e ele ia falar que ele não tinha medo nenhum, porque quando ele foi eleito ele tinha a certeza de que ele estaria lá para combater situações como aquela e, no momento que ele foi lá para São Paulo, bateu na porta da Cooperativa e falou que se tivesse qualquer irregularidade ele iria levar para o Ministério Público, era o que ele falava para todos, poderia vir a ameaça que fosse, poderia vir a represália que fosse, ele não tinha problema nenhum com aquilo, ele iria querer simplesmente dar uma dignidade para o dinheiro público, o dinheiro do cidadão que não estava sendo respeitado no modo dele ver, então, começou com médicos, passou para os enfermeiros da ASAMAS e olhando diretamente para todos que estavam assistindo de casa e quem estava lá presente naquela noite, tomassem cuidado, buscassem o direito deles, porque se a Cooperativa pelo que ele viu no Orçamento dela, lá tinha todas as funções, farmácia, tinha a questão de almoxarifado, a questão de técnicos, médicos, aquilo estava sendo uma forma de tirar a ASAMAS e colocar uma Cooperativa, tanto que eles combatiam no passado de não mexer na ASAMAS, de não tirar a ASAMAS, simplesmente, estavam colocando uma terceirizada lá dentro que faria aquele papel todo, então, era bom a população ficar muito atenta com tudo aquilo, aquela Casa ficasse atenta; agradeceu ao Cristiano, e ele sabia o quanto ele suou para marcar aquela reunião, porque na semana anterior não poderiam, a Presidente não quis responder a ele na Câmara, então, ficava lá a indignação dele com o que estava acontecendo, buscar mais esclarecimentos (naquele momento o Sr. Secretário solicitou ao orador para que concluísse a fala dele porque havia acabado o tempo); o Sr. David continuou dizendo que assim que ele conseguisse ler todos aqueles papéis que eles encaminharam, quinze minutos antes da sessão começar, ele informava a todos, e precisavam tomar cuidado com tudo aquilo porque era dinheiro público, era dinheiro sagrado, era dinheiro do contribuinte que precisava ser respeitado; agradeceu a todos; a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguir, faria uso da palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; fez uso da palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, dizendo que ele iria falar só das moções que haviam apresentado naquela Casa, naquela noite, mas como entraram no assunto da Cooperativa, todo mundo sabia que ele era defensor da área da Saúde, sem a Saúde não faziam nada e ele teve reuniões, quinta, sexta feira coma Secretária da Saúde e ela garantiu que estava tudo sobre controle e ele estava esperando resposta, então, enquanto não marcassem reunião lá para esclarecer todos os problemas e os pontos, ela teria a total confiança dele, como a Cássia falou e ele iria aguardar dia vinte e oito do cinco, a reunião com todos os presentes lá, porque várias informações estavam atravessadas, então, ele não iria entrar naquela questão para ele não ser ingrato com ninguém, mas ele concordava com a Cássia e com o David, também, porque eles estavam lá para aquilo, para serem corretos e deveriam tirar todas as dúvidas da população e aquela era uma área que ele trabalhava, também, incansavelmente, e ele sabia da importância que tinha na Cidade; falou das moções que ele apresentou naquela noite, parabenizou o presidente da APAE pela Segunda Caminhada e Corrida da APAE; enalteceu as palavras do Vereador Fred da moção dos Garis, que foi dia dezesseis e que faziam um trabalho brilhante na cidade e, muitas vezes, passavam despercebidos e, na visão dele, faziam parte da máquina, também, senão a máquina não funcionava, não andava; disse que o Paulão estava na Casa, o Diretor da Secretaria de Obras, o Fernando, o Lucas, pelo belíssimo trabalho que faziam à frente da cidade; falou que os “Pernas de Aluguel” eram os verdadeiros campeões, eram as verdadeiras pessoas que mereciam todo o respeito deles, a gratidão deles; disse que ele participou no domingo da corrida e lá ele viu o amor, o carinho, o respeito e aquilo o deixou muito emocionado, eram duas, três horas lá, ele não sabia, mas que proporcionavam lá de alegrias para as pessoas, aquelas famílias, eles eram os verdadeiros campeões naquela singela homenagem que eles conseguiam fazer lá, prestando serviços para aquelas pessoas carentes, que mais necessitavam, e ele não poderia deixar passar em branco naquela noite; parabenizou o Paulinho, o Menegon, que estavam na Casa naquela noite com as famílias, representando os “Pernas de Aluguel”; falou que os verdadeiros campeões eram eles e o que eles faziam lá, não tinha preço e o que eles proporcionavam lá, só Deus para pagar aquelas horas que eles dedicavam lá para aquelas pessoas; agradeceu a eles imensamente, do fundo do coração dele e desejou para que pudessem aparecer mais pessoas voluntárias com amor ao próximo, que pudessem sentir lá a dificuldade do próximo e que pudessem estar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

integrando mais pessoas lá, naquela área de amor ao próximo; agradeceu e parabenizou a todos (naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, faria uso da palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que a passou; fez uso da palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo que ele queria enaltecer e dar os parabéns aquela equipe maravilhosa “Pernas de Aluguel”, em nome do Paulinho, que eles se conheciam de longa data e sabia do esforço que eles faziam com aquele projeto; parabenizou os Garis em nome da Câmara Municipal, aos prestadores de serviços da Prefeitura, a diretoria, também, que fazia parte daquele pessoal, que os organizava com muito respeito e carinho no dia a dia; em nome do Paulão, e que brincava com ele que ele era o Luciano Hulck que fazia todas as matérias todos os dias; parabenizou a ele e, mais ainda, aquele pessoal que trabalhava de sol a sol, no dia a dia, e que mereciam aquele respeito daquela Casa; disse que, em relação do Hospital, falou para o nobre Vereador David se ele se lembrava da primeira vez que tocaram naquele assunto naquela Casa, foi ele quem levantou, em partes, para deixar um esclarecimento a grosso modo, e ele foi procurado pela Secretária e ficava um pouco com o núcleo amolecido para estar passando para os Vereadores e até então, ele passou de uma forma mais grossa, mais áspera porque não estava por dentro do processo da Cooperativa, de lá até aquele dia, ele tinha de dar atenção na resposta da ASAMAS e como ela já abriu para ele e ele foi levantando alguns casos e tinha uma relação de números que ele poderia ver aquela resposta; disse que ele ainda confiava naquele processo junto à Secretária que ela o procurou, ela deixou o negócio aberto, não teve nada às escuras e ele queria saber um pouco mais da ida dele para São Paulo para saber o que, realmente, acontecia, porque eles estavam lá para defender e tratar do dinheiro público e vendo como a forma legal, sem distorcer e tendenciar para lado nenhum, mas enquanto aquilo ele continuava confiando no parecer que a Secretária estava dando e ele achava que tinham alguns números que estavam falando desde o começo que ele falou, infelizmente, ele achava que às vezes, ele sabia que ele, também, não iria ficar contente com aquilo, deveria estar mexendo no bolso das pessoas e era ruim, ninguém gostava de rasgar dinheiro e estava certo, ele não estava dizendo que estava errado, porque na forma que eles estavam discutindo e pensando, estava tendo um aumento de custo do jeito que estava sendo pronunciado, por isso que eles tinham de sentar lá e ver o projeto, mas, na realidade, do jeito que foi passado, atualmente, estava tendo uma diminuição de custo, na parte do celetista e dos jurídicos, estava duzentos e dezesseis reais e oitenta e quatro centavos a hora mês e, naquele momento,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava caindo para cento e setenta e um, então, ele sabia que era Saúde, que eram profissionais que mereciam ganhar até mais do que aquilo, mas eles tinham de ver o que estava tendo de benefício para, pelo menos um lado, teria de ter vantagem naquilo, ou perdiam profissionais bons, mas com isso tinham de ganhar na redução de custo, então, tinham de ver aquilo mas, enquanto isso ele achava que a Secretária estava bem aberta com conversas, ele não sabia se ele já foi procurar por ela para conversar naquele vai e vem, naquela euforia, no calor das coisas, ele também ficava lá um pouco chateado pelo doutor Mauricio mas, infelizmente, eles teriam de abrir aquele processo e estarem vendo certo o que acontecia, e o pensamento dele e o que ele tinha visto era para reduzir os custos e nada de aumentar os custos; disse que ele esperava estarem juntos e que contassem com ele para estarem vendo e não ficar um negócio mal esclarecido para a população; lembrou que até o dia vinte e oito iria ter aquela reunião e ele esperava que todos os membros da Saúde fossem, enquanto isso ele se colocava em total confiança daquele grupo, naquele parecer que eles estavam dando a ele e naquele “feedback” que davam também; agradeceu a todos e parabenizou mais uma vez os Garis; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que, depois dos cumprimentos aos presentes, disse que ele queria destacar a inauguração, na semana passada do COI, o Centro de Operações e Inteligência; parabenizou todo o Executivo, Secretarias envolvidas, o Tenente Renato, a Secretaria de Mobilidade Urbana, o Secretário Josino, pelo trabalho importante de estar ajudando a montar a estrutura; mais um equipamento de segurança sendo entregue para a população e eles sabiam o quanto era importante na área de segurança, todos sabiam que sofriam muito com furto, com roubo, com certeza aquilo iria contribuir muito naquele aspecto; disse que, como ele sempre falava, todos tinham problemas como todos os municípios tinham, era a nível nacional, mas estavam à frente de muitas cidades, e que questionavam o Orçamento, mas Jaguariúna era uma cidade que crescia mesmo, mas tinham problemas, desafios no dia a dia e corriam atrás para melhorar e corrigir os problemas que tinham mas, ele falava sempre que eram abençoados e privilegiados, comparando Jaguariúna às cidades vizinhas, não tinha nem comparação, Jaguariúna crescia e foi entregue cinco creches ao Município, quatro Postos de Saúde para atender à população, a quinta seria entregue e eles não poderiam negar que o Governo tinha avançado, as conquistas estavam sendo alcançadas no Município, então, ele parabenizava o Prefeito e toda a sua equipe, e que ele falava sempre que, problemas todos tinham, como todas as cidades tinham e estavam lá na qualidade de Vereador e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estavam sempre cobrando para avançar no que tinham de avançar, gente que não passava a mão na cabeça de ninguém, faziam muito bem o papel deles de fiscalizadores, mas tinham de reconhecer, também, as coisas que eram feitas e ver o que estava caminhando; parabenizou o Vereador José Muniz pela moção dos Garis, por aquele trabalho tão importante e bem feito, com muito carinho por aqueles profissionais; disse que ele conhecia alguns, conhecia a Jú, a Juliana, grande amiga, trabalhou na Jaguar; parabenizou a todos os profissionais que faziam aquele trabalho com muita dedicação, atendendo a população; parabenizou a ele pela moção para a equipe “Pernas de Aluguel” que se fazia presente na Câmara Municipal, parabenizou pelo trabalho lindo que ela fazia, tudo o que era direcionado para a APAE eles viam com bons olhos, porque a APAE fazia um trabalho de grande relevância e importância para o Município, então, ele parabenizava mais uma vez o José Muniz pela moção, e eles eram os propulsores do projeto e o tocavam com muito carinho; parabenizou o projeto “Minha Casa de Papel Passado” que estariam votando logo mais, a prorrogação por mais um ano, dando a oportunidade para muitas pessoas de estarem tendo seus títulos das suas casas com suas escrituras; agradeceu ao Presidente por estar colocando-o na ordem do dia e posteriormente em sessão extraordinária; disse que era um projeto de grande relevância e que muitas pessoas os procuraram e ele seria muito bem vindo; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para a Vice Presidente da Mesa, Cássia Murer Montagner; na tribuna, cumprimentou a todos, inclusive quem estava acompanhando aquela sessão pela internet; disse que iria iniciar a fala dele, ao dia que foi muito bem lembrado pelo Vereador José Muniz, o dia dezesseis de maio, dos profissionais que cuidavam e zelavam pela cidade, que eram os Garis que, atualmente, tinha uma equipe coordenada pelo diretor Paulo e aquela equipe trabalhava com bastante afinco, com muita dedicação para manter as vias limpas e a cidade organizada; parabenizou pelo dia deles e aquela Casa reconhecia a importância e o valor, como já havia sido dito antes dele; e uma segunda colocação era sobre o “Pernas de Aluguel” e a segunda caminhada solidária da APAE; disse que ele teve o privilégio de participar da primeira e da segunda, novamente, e o projeto “Pernas de Aluguel” era muito relevante para toda a sociedade, era dar o movimento a quem não tinha, era dar a alegria no rosto daqueles que, muitas vezes, não conheciam o dia a dia das situações que eles viviam; falou que ele até sentiu cansaço na corrida e teve momentos que ele teve de andar e eles, na cadeira



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

deles, movidos pelas pernas deles conseguiram completar aquele percurso e o sorriso era nítido, era claro, mas era duplo o sorriso; sorriso de quem participou na cadeira e deles, que a conduziram por todo o percurso, motivados, animados, cantando o tempo todo para transmitir a alegria e se via também a emoção dos pais e dos familiares, em recebê-los em suas mãos depois de ter completado o percurso; parabenizou a todos pelo amor que eles transmitiam, pelo amor que eles dedicavam às pessoas de maneira gratuita, de maneira singela e, extremamente importante, para a sociedade; disse que a Segunda Caminhada e Corrida da APAE também era marcada por um ato de solidariedade, e também como ele colocou nas redes sociais dele, o pódio não era o pódio de quem venceu, chegou em primeiro, segundo, terceiro só, pois era o pódio da solidariedade, porque tudo o que eles fizeram, no domingo, foi participar de uma corrida para construir um jardim sensorial, um jardim onde os que mais precisavam de estímulo iriam ter a oportunidade; era uma corrida onde o amor, um gesto de dedicação daquela entidade que levava com muito zelo a todos os deficientes que ela atendia e eles, dando a pequena contribuição na participação, o gesto deles era um gesto de amor, e ele não tinha outra palavra para expressar senão dizer, “Ato de Amor”; parabenizou os organizadores, os envolvidos, ao “Pernas de Aluguel” que, realmente, faziam a diferença para todos aqueles que participaram e puderam presenciar; falou que ele teve a honra e o prazer de estar junto do amigo dele, o José Muniz e completaram o percurso e sentiram aquela emoção forte; com relação ainda ao Esporte, que era uma área que ele atuava muito, disse que tiveram a edição do JORI, que era o Jogos Regionais do Idoso, na cidade de São João da Boa Vista e, Jaguariúna, pela primeira vez na história, conquistou o terceiro lugar na coreografia, um feito bastante significativo, competiram com cidades de grande porte do Estado de São Paulo e Jaguariúna pegar o terceiro lugar em coreografia, realmente, era digno de aplausos e louvor; louvor a todos aqueles idosos que se dedicavam a participar dos programas da Secretaria de Esportes; louvor aos profissionais, aos professores que também faziam os seus trabalhos com muito carinho, transmitindo a eles o conhecimento importante para cuidar da saúde; louvor ao Secretário de Esportes e a toda Secretaria que não mediram esforços para que toda a cidade fosse bem representada, levando a maior delegação da história da cidade à São João da Boa Vista, e louvor também ao Prefeito por investir no Esporte, sabendo que o Esporte era um meio de transformação social e, conseqüentemente, era um meio de promoção de Saúde Preventiva, não curativa, mas era um meio que, muitas vezes, minimizava os efeitos ruins que a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

doença poderia causar, então, ele não poderia deixar de se expressar e alguns atletas foram premiados no JORI, inclusive com classificação para os Jogos Abertos que iriam acontecer, ainda, no corrente ano; parabenizou a todos os envolvidos direta ou indiretamente nos Jogos Regionais do Idoso que foi em São João da Boa Vista, a partir do dia quinze de maio; a seguir, falou com relação ao Hospital Municipal, esclarecendo alguns pontos da visão daquele Presidente da Casa, aquele documento, protocolado no final daquela tarde, correspondia a um requerimento apresentado pelo Plenário, de autoria do Vereador David Hilário Neto, que chegou a Casa como resposta, e o procedimento normal era quando chegava um documento daquele ele iria para a leitura na sessão subsequente e que chegou e foi encaminhado a todos os Vereadores para tomarem conhecimento, e como o assunto era de alta relevância ele, prontamente, chamou o Presidente da Comissão de Saúde, que era o Vereador Cristiano José Cecon, para que ele tomasse conhecimento; chamou também a líder de Governo, a Vereadora Cássia para que conhecesse, também, o documento que estava chegando e era óbvio que ele era consubstancial, tinham muitas páginas, era robusto de informações, não era uma análise sumária que dariam as respostas todas e tinha de ser analisado com critério; e lá ele testemunhava, também, o esforço da Comissão Permanente de Saúde composta pelo Vereador Cecon, na presidência, o vice presidente Afonso Lopes da Silva e o secretário David Hilário Neto, para que aquele assunto fosse exaurido, esgotado lá, naquela Casa, em discussões; disse que, naquela semana, não foi possível por questões de reuniões, mas já lhe apresentaram uma data para que aquilo acontecesse e era importante a participação das pessoas para discutir e, qualquer análise antes dos critérios apresentados, antes das informações precisas serem apresentadas, ele achava que ela se tornava muito superficial, então, tinham de ir a fundo para investigar, para ver as informações corretas e saberem da legitimidade do ato e a questão da presunção de inocência, então, todas as informações de um Órgão público tinha a fé pública, então, ele também acreditava que as informações que lhes foram fornecidas tinha aquele condão de fé pública, até porque, até que se provasse o contrário elas eram legítimas e também sofriam efeitos da lei se fossem mentirosas, se fossem omissas (naquele momento o senhor Secretário solicitou ao orador para que concluísse sua fala porque havia acabado o tempo dele); o senhor Walter continuou dizendo que ele acreditava que todos lá poderiam estar presentes no dia vinte e oito para discutirem lá com a população, os diretamente envolvidos, para discutirem o teor daquele assunto; agradeceu a todos e mais uma vez ee



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Decreto Legislativo nº 006/2019, do Sr. David Hilário Neto que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Adonias Mendes de Araújo (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: : Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou as Vereadoras Cássia Murer Montagner e Tais Camellini Esteves para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo 006/2019, do Sr. David Hilário Neto que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Adonias Mendes de Araújo, foi aprovado por unanimidade de votos. Em seguida, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 009/2019 do Executivo Municipal que altera, conforme especifica, a Lei Complementar Municipal nº 322/2018, que dispõe sobre o programa “Minha Casa de Papel Passado”, para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

desmembramento de lotes, no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, II do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do seguinte Edital: Edital de Convocação nº 010/2019. De Sessão Extraordinária. O Vereador Walter Luís Tozzi De Camargo, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 12ª (Décima Segunda) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 009/2019 do Executivo Municipal que altera, conforme especifica, a Lei Complementar Municipal nº 322/2018, que dispõe sobre o programa “Minha Casa de Papel Passado”, para desmembramento de lotes, no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 12ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 21 de maio de 2019. Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo - Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral”. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria, novamente, de retornar àquele assunto da Cooperativa que estava sendo, ou melhor, que foi contratada pelo Hospital Municipal para gerir essa questão de futuras contratações de médicos, e pelo que falava, também, ali no contrato, de enfermeiros; disse que iria pegar um gancho da palavra do nobre Vereador Magrão que teve a importância e a incumbência de falar sobre aquele assunto na Casa e que ele não se lembrava quando, mas se lembrava que ele falou mesmo, ele mencionou, e disse que em que pesasse todas as considerações ali dadas, ele não concordava com aquele tipo de atitude por parte, não só da ASAMAS, mas





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

também da Administração, com todo respeito a todo mundo, que estava à frente e ele respeitava a todos, tinha o maior respeito, mas que ele queria voltar atrás, e quando o Hospital era uma Fundação que gerenciava o Hospital e eles transformaram a Fundação em ASAMAS, ou Associação Santa Maria de Saúde, e que eles discutiram na Casa, e muito foi dito que eles estariam privatizando o Hospital, naquela época, e que eles tiveram a vontade e também o prejuízo político ou o ônus político ou agora, o bônus político por tomar aquela atitude naquela época, mas foi muito bem discutido naquela época essa situação de fazer com que o Hospital Municipal fosse algo mais fácil de gerir e ele o era no hoje, haja visto que era unanimidade a importância e aquilo que o Hospital representava para a Comunidade; disse que eles tinham, também, de reconhecer que a alteração daquela forma de contratação, alguém iria ser prejudicado, e que eles tiveram ali umas respostas vindas da ASAMAS e também tiveram a oportunidade de ter o conhecimento do requerimento feito por alguns médicos, dentre alguns já foram dispensados do Hospital porque fez o requerimento, a indagação, mas ao seu modo de ver, isso daí deveria ter sido só uma nobre conversa com o Vereador, e pediu desculpas ao nobre Vereador e sabia que ele tinha lhes transmitido ali, mas deveria ser algo discutido anteriormente naquela Casa de uma forma que eles pudessem saber quem, realmente, iria ser prejudicado naquela área; disse que ele entendia o seguinte, ele como Vereador, seu maior objetivo era fazer com que o Município atendesse aos seus anseios, e um deles era uma boa saúde a sua população, em detrimento de qualquer outra coisa, a maioria tinha que prevalecer, e pelo o que ele estava observando ali, os funcionários do Hospital, no hoje, da ASAMAS que não adentrassem na Cooperativa, no seu modo de ver, ou seriam convidados a se retirar ou seriam demitidos; ou entrasse na Cooperativa, que muitos deles indagavam a idoneidade dessa, até onde ia a responsabilidade deles entrando naquela Cooperativa e a preocupação deles era clara porque foi assinado em dezembro que dizia: “ou você entra aqui, ou cai fora”, e que, então, eles se preocupavam, além de que, como foi dito ali pela nobre Vereadora Tais, no final da linha quem seriam os mais beneficiados, tinha que ser o povo, através de mais consultas, mais atendimentos, e pelo o que eles vinham observando ali, pelo número que foi apresentado, realmente, o objetivo maior era de diminuição de custos, e que ele achava que, a princípio, esse seria o maior objetivo que nortearia isso; disse que por isso mesmo eles, aquela Casa, deveriam estar cientes e sabendo daquilo que eles iriam ali... e que eles não iriam nem discutir porque aquilo era uma questão interna da administração



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ASAMAS de falar assim claramente: “Olha, funcionários, vocês serão os mais prejudicados”, assim como eles fizeram isso na época onde foi criada a ASAMAS, onde existia uma fundação eles tiveram a transparência e discutiram isso com a sociedade, inclusive ali na Casa, e que agora eles estavam diante de um requerimento que foi solicitado e chegou a resposta naquele dia e que teriam reunião no dia vinte e oito; disse que ele teve a oportunidade de olhar ali algumas indagações que foram feitas e não concordar com algumas respostas, também, principalmente aquilo que falava ali, que o Tribunal de Contas e foi dito naquela Casa, que o motivo de se pegar uma Cooperativa era que o Tribunal de Contas falava que não era bem visto; disse que as Organizações Sociais foram criadas agora, não fazia vinte anos, e que eles foram o primeiro modelo de Organização Social na Região, no Estado de São Paulo, fora alguns hospitais que foram criados pelo Governo do Estado, como uma forma de agilidade na administração, e que poderia ser que tivesse questionamento, mas falar que a contratação de médicos por empresa ou por RPA estava errada, ele não sabia, e, realmente, ele não tinha lido ali todo o parecer, mas isso não era uma fundamentação simples para poder mudar toda uma gestão de funcionários, e disse que não via problema de mudar, mas tinha que ser muito mais discutido isso, para que os funcionários soubessem que se não fosse daquela forma, eles pegassem a malinha, ou ingressavam ou não, ou caíam fora; disse que tinha que ficar claro, que alguém lá, de algum lado, iria sofrer as consequências; disse esperar que essa melhoria e essa contratação, através de uma cooperativa, viesse a beneficiar, realmente, quem estava na ponta do atendimento que era o paciente, e que esperava, como Vereador, de beneficiar a maioria que era o paciente, não uma categoria, voltava a dizer, e agora, se os médicos, e eles tinham que ter a oportunidade de serem ouvidos, e se até então, no hoje, o hospital vinha sendo gerenciado dessa forma e se no hoje por uma questão de custo eles achassem melhor que, realmente, eles tinham que prejudicar uma classe, dizendo assim: “ou vocês ingressam dessa forma, ou vocês pegam a malinha e vão embora”, e que eles tinham que ser claros para dizer isso, porque até então, estava tudo obscuro, pelo que ele entendia ali, e essa obscuridade era por falta de informação, tanto que o nobre Vereador também não tinha toda informação necessária, e confirmou com o nobre Vereador que ele mesmo tinha dito, que estava tendo conhecimento naquele momento, e os nobres Vereadores que compunham a base, também, mas isso, voltava a dizer, fazia cinco meses que o projeto, que o contrato foi assinado com essa Cooperativa; comentou que estava dito ali que foi feita uma reunião,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que iria ser no hotel, e por falta de pessoas não teve a reunião, numa resposta que foi dada ali; falou que acreditava que a preocupação maior era desses profissionais que não queriam ingressar; diante de manifestação no Plenário, disse que o contrato tinha sido assinado em dezembro, pelo menos o que falava ali era que o contrato tinha sido assinado em dezembro, e que dezembro, e acreditava que se o nobre Vereador falou, foi em fevereiro, numa das sessões na Casa, e já havia passado alguns períodos; disse que não era dessa forma que ele gostava de conduzir algo, e que ele achava, realmente, ainda mais algo de relevância como aquele, que tratava da Saúde do Município; falou que se ele estivesse errado, e no amanhã, eles estivessem certos, eles iriam ter os louros de tudo isso e, realmente, eles tinham que... o Sr. Rodrigo da Silva Blanco pediu um aparte, e embora, o Regimento Interno não permitia o aparte naquele momento, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto permitiu, e o Sr. Rodrigo da Silva Blanco disse que, na realidade, o que ele queria deixar ali alertado na sua fala, era que tinha sido bem no começo, aquilo tinha vindo a calhar como redução de custo, só que isso, eles tinham que ver que a ponta não podia perder, que eram os pacientes, e que era nessa parte o seu entendimento desde o começo defronte ao que o David tinha comentado que estava aumentando os custos, e que, na realidade, ele tinha clareza, e as informações que ele tinha era que reduziam os custos, e que agora eles tinham que ver, debruçar em cima do que tinha sido passado, do requerimento, e também tinha que ver se era viável ou não, e o que estava sendo colocado na ponta do lápis, na balança, o que eles podiam estar fazendo em defesa do dinheiro público e também do munícipe, o paciente, que era para quem eles tinham que lutar, trabalhar por isso, e agradeceu o aparte, que era mais nessa fala de redução de custos, onde desde o começo ele tinha alertado e também ele não sabia se tinha sido uma falha da gestão da Secretaria de não falar, mas que ele não sentiu um gesto maldoso, e que ela só pediu para transmitir, que estava tramitando isso dali, e que naquela parte ele chegou claramente e abriu para os Vereadores, inclusive por isso que tinha levantado até o assunto, perguntou se tinham entendido; agradeceu; voltando a fala ao Sr. Alfredo Chiavegato Neto este disse que, pelo amor de Deus, ele adorava a Maria do Carmo, Secretária, sabia da maior lisura que ela fazia para exercer o cargo, mas voltava a dizer que passou-se cinco meses e eles tinham dúvidas ainda sobre a conduta da Cooperativa, e que ele falava o seguinte, em dois mil, quando era uma fundação (o Sr. Secretário comunicou ao Vereador que já tinha dado os dez minutos de fala), e o Vereador disse de só deixar claro que, se em dois mil eles tiveram a atitude de mudar uma fundação, eles sabiam que iria



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dar certo, e que ele pensava isso, ele acreditava que iria dar certo, e, naquela época, os funcionários eram os mais prejudicados porque eles tinham que abrir mão da fundação e ingressar na ASAMAS, e que no hoje, pelo que ele entendia, era a mesma coisa, e que não tinha ficado claro a essas pessoas, a esses funcionários, que eles tinham que tomar essa atitude, e que ele esperava que, realmente, melhorasse (o Sr. Presidente solicitou que o Vereador concluísse, por gentileza, pois estava extrapolando o tempo), e pelo que ele vinha observando, da forma que estava sendo proposto, não foi o correto, faltou mais, e eles teriam tempo ainda, e disse que o tempo tinha se exaurido e pediu desculpas, e o Sr. Presidente agradeceu o Vereador pelo uso da palavra; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que aquela era uma discussão importante que todos os Vereadores tinham que estar ali falando, mas uma coisa eles tinham que falar: toda discussão, não se podia ir com preconceito, achava que toda discussão tinha que ir aberto para estar entendendo porque se tomava determinadas decisões e outra coisa era que aquela decisão não tinha sido unilateral, todo mundo sabia como era constituída aquela questão da ASAMAS, eles tinham o Conselho de Administração, e as decisões eram tomadas de forma coletiva e que isso foi discutido dentro da ASAMAS; disse que outra coisa, o Vereador tinha o direito de questionar, como o Magrão fez, qualquer tipo de atitude, e que a forma mais correta, também, foi como o David tinha colocado, apresentou requerimento questionando, e que uma coisa ele iria falar para todos, ele foi presidente da ASAMAS, e que achava que em momentos complicados, quando o Sr. Manoel estava lá, eles, Vereadores, foram chamados para estar conversando, e do ponto de vista administrativo, ele sabia que tinha que prestar o serviço com qualidade, mas do ponto de vista administrativo, eles não podiam admitir, olhar com cuidado, uma entidade que oitenta e dois por cento era folha de pagamento, e isso, a qualquer momento, iria estourar, e que eram coisas que eles tinham que estar olhando; disse, outra coisa, a forma de contratação, o que estava gerando para a ASAMAS? Comentou que ele se lembrava, também, quando ele foi presidente do Hospital, e isso continuava no agora, também, a questão das ações trabalhistas, do passivo trabalhista, e que era muito alto, e essas reclamações trabalhistas saiam de onde? Do dinheiro público, e que eles tinham que tomar esses cuidados, e pelo que ele entendeu, e iria confiar sempre, na Administração do Hospital, tomou-se aquela iniciativa devido àquelas questões de folha de pagamento, as questões das ações trabalhistas, essa questão toda colocada em relação ao custo, mas agora, o que eles não podiam ter era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

preconceito, preconceito de ir ali e falar como se já tivesse alguma coisa por trás, como se alguém tivesse roubando o Hospital, e que algumas falas que estavam sendo colocadas, infelizmente, estavam indo neste sentido, e não era positivo isso, e que ele achava que era precipitado, e que eles estavam discutindo esse documento, e que eles podiam discutir; disse que tinham reunião da Comissão, iriam ver com calma, mas, “alto lá!”, não iriam fazer nenhuma discussão com pré-conceito, mas confiando nas pessoas que estavam lá no Hospital, confiando nos profissionais que estavam lá no Hospital, que eles tinham a intenção clara de administrar aquilo com amor, com tranquilidade, e, principalmente, com transparência; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que iria iniciar sua fala, começando a entender quem mandava no Hospital, porque eles sabiam que era uma Cooperativa que recebia recursos públicos, e tinha que ter um corpo administrativo, tinha que ter um conselho, e, infelizmente, quando eles apontavam ali a Secretária de Saúde, e que a Secretaria de Saúde só era ordenadora de um contrato que foi gerido com o Hospital; disse que no hoje, quem mandava no Hospital, tecnicamente, era a Presidente do Hospital, e quando eles andavam nos corredores do Hospital, eles não sabiam quem mandava, o funcionário não sabia quem mandava no Hospital, porque a Presidente por ela ter as suas obrigações, as suas funções e o seu cargo de Presidente, ela não tinha remuneração, então, ela não ficava na ASAMAS o tempo todo, e quem administrava o Hospital, perguntou; e que essa para ela era a primeira pergunta que ele fazia com aquela questão; disse que quando a Secretária chamou o nobre colega Magrão, entendia perfeitamente as boas intenções, e que não tinha nada contra a Secretária, e que já tinha falado com ela diversas vezes, várias conversas, mas ele nunca tinha ido até ela, porque quem tinha que explicar isso era a presidência do Hospital, quem tinha que explicar isso era quem gerenciava o Hospital, porque se a Prefeitura estivesse mandando no Hospital, pediu desculpas, mas tinha uma irregularidade muito grave que estava acontecendo por aí, e que eles estavam falando de uma Organização Social que recebia um valor, e quem tinha que administrar e gerenciar isso se chamava Associação Santa Maria de Saúde, não era Prefeitura Municipal de Jaguariúna; disse que quando eles chegassem na Secretária, teriam uma audiência pública na quarta-feira, iria questionar a questão da Cooperativa nas UBSs, na ASAMAS era outra situação, e era isso que estava faltando, estava parecendo uma salada só, juridicamente, isso ali era um crime; disse ao nobre Colega Silva, ele não estava atacando, não, pelo contrário, só



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

queria esclarecimento, e que ele estava com aquele assunto, lutando havia quarenta e cinco dias, e que ele tinha feito um requerimento havia quarenta e cinco dias atrás, e não teve resposta, e que eles só trouxeram aquele assunto ali para o Plenário da Câmara Municipal, para a tribuna, porque ele não teve uma resposta; disse que quando começou o alvoroço todo, a população começou a ver o que, realmente, estava acontecendo, teve diversas situações que começaram a surgir respostas e cada uma diferente da outra; disse que achava que o primeiro ponto era que no hoje o Hospital não tinha um coordenador administrativo, não tinha quem mandava, e que se eles chegassem lá naquele dia e perguntasse que queria falar com quem tomava conta das finanças do Hospital, eles não tinham, e no Hospital, no hoje, não existia isso, e que isso, no seu ponto de ver, estava sendo uma má gestão da Associação Santa Maria de Saúde; disse que quando ele questionou a Presidente aquele dia, ele queria uma resposta dela, porque era ela que devia uma satisfação relacionada à Cooperativa e a Casa de Leis; disse que eles estavam falando de sessenta e cinco milhões que eles ali liberaram para a Saúde para cumprir o contrato de gestão para o Hospital, e não liberaram sessenta e cinco milhões para a Secretaria de Saúde coordenar o Hospital, e que eram duas coisas muito diferentes; disse que quando eles falavam da questão da Cooperativa, e que a Cooperativa tinha chegado via CISMETRO, e que eles aprovaram o CISMETRO, achava que fazia um ano, um ano e pouco ali na Casa, com a justificativa da Secretaria, de que a demora em alguns exames, alguns procedimentos não estavam sendo permitidos via SUS e que era necessário ter o CISMETRO para conseguir facilitar nessa contratação, porque era uma tabela baixa, era uma tabela responsável, e que eles confiaram e aprovaram e achava que foi por unanimidade, na época, se não lhe falhasse a memória; passou um tempo, algumas UBSS começaram a ser administradas pela Cooperativa, Cooperativa essa que era filiada ao CISMETRO, e que ela se inscreveu no CISMETRO para prestar o serviço nas UBSS de Jaguariúna, e que a Cooperativa surgiu dessa forma, via CISMETRO, e como ela tinha descoberto o CISMETRO ele não sabia, e porque ela não atuava em outras cidades que o CISMETRO atuava, ele também não... e era algo que eles também teriam a explicação no dia vinte e oito; continuando sua fala, perguntou, o que aconteceu? Disse que começou a atrasar salário de funcionário, as UBSS, o valor do salário dos funcionários caiu pela metade, via CISMETRO, e com esse atraso a Cooperativa alegava que eles não estavam conseguindo pagar em dia porque o CISMETRO não estava pagando em dia, e o CISMETRO não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

repassava em dia, pois falava que os funcionários, os médicos, os enfermeiros, deveriam estar direto via CISMETRO, porque isso era possível; disse que, no hoje, se estava pagando um pedágio para uma Cooperativa, sendo que esse funcionário da Prefeitura, não estava falando de ASAMAS, poderia estar diretamente no CISMETRO, e contrariam o serviço diretamente do CISMETRO, como foi como eles aprovaram; disse que ele via como uma manobra de ter uma cooperativa administrando tudo isso e cobrando uma tarifa de vinte e seis por cento acima, que eram os impostos que ela alegava; entre outras coisas disse que por isso ele tinha falado para chamar o CISMETRO nessa reunião, porque tinham algumas explicações que eles teriam que passar para eles; disse que, nisso, CISMETRO e Cooperativa, três UBSs da cidade; passou um mês, um mês e meio, descobriram que a Cooperativa ia começar a prestar serviço na ASAMAS, algo independente da Prefeitura, e que eles estavam falando de uma Associação, repetia, onde tinha uma presidente, um conselho, um vice-presidente; disse que, nisso tudo, quando chegou a Cooperativa, via Hospital, começou a grande bagunça lá dentro, por quê, perguntou? Porque começou muita... e como não tinha chefe e que o Hospital, no hoje, não tinha chefe, não tinha uma coordenação de respeito, e que iria falar isso, não tinha uma coordenação de respeito, que chegasse nos médicos e explicasse o que estava acontecendo: “Venham cá, doutores, vamos sentar e conversar. A Cooperativa vai funcionar assim, assim, assado, com transparência.” Perguntou o que os médicos tinham recebido? Uma mensagem que dizia o seguinte: “ou você coopera, ou assim que o seu contrato for vencendo, você será desligado do Hospital.” Disse que, com isso, começou a se desligar alguns médicos, alguns que não concordaram com a Cooperativa e que eles usaram o Dr. Maurício como exemplo, mas diversos anestesiologistas que trabalhavam havia anos no Hospital de Jaguariúna, que era uma especialidade muito difícil, uma especialidade que tinha que ter muita confiança, saíram do Hospital no início do mês anterior, no final do mês anterior; disse que o Maurício, no hoje, era como um exemplo de tudo isso, e deixaram e começaram a perder aqueles médicos; ao invés de chamar, conversar, ter um diálogo, vir na Casa, esclarecer, preferiu continuar nas escuras, e disse ao Silva que quando ele falava que era nas escuras, era porque não responderam o requerimento, podiam ter chamado a Casa, pois eles tinham um diálogo muito bom na Casa, poderiam vir e explicar o que estava acontecendo, teve uma reunião do último quadrimestre da Saúde, que ele esteve presente, o Bozó também esteve presente, que ele se recordava, e que questionaram diversas questões da Saúde,



Câmara Municipal de Jaguarina

Estado de São Paulo

que a Secretária respondeu com maestria, só que não foi dito a questão da Cooperativa, e por que não foi dito, perguntou, porque isso já estava acontecendo, essa conversa com a Cooperativa já existia, essa transferência de profissionais do Hospital para a Cooperativa já estava acontecendo, e o que muito o preocupava, era que eles estavam falando que, no hoje, eles tinham no mesmo hospital, um funcionário que ganhava cinco na enfermagem e um profissional que estava ganhando três, segundo o próprio documento que ele pôde ler no intervalo; perguntou para imaginarem trabalhando lá com a mesma função, com o mesmo profissional, a mesma carga horária e ganhar metade? Isso os enfermeiros e técnicos, e o que mais o preocupava era que, uma hora ou outra, era um custo benefício legal, confirmou com todos, eles estavam quase reduzindo pela metade, e que eles iriam começar a exonerar enfermeiros que estavam havia anos na casa, exerciam um belíssimo trabalho, pela forma de contratação, via Cooperativa, uma Cooperativa essa de Fortaleza, e iria ressaltar que era a primeira cidade do Estado de São Paulo que ela estava prestando serviço para o Município, e como ela caiu de Fortaleza na cidade, isso ainda não tinha sido explicado para ele, e claro que ela poderia vir, bater de prefeitura em prefeitura, mas Jaguarina foi a primeira; disse que outra informação que ele queria da ASAMAS, porque a contratação da Cooperativa para as UBSs, eles sabiam claramente que tinha sido via CISMETRO, perfeito, processo legal, só que via ASAMAS, tinha que ter vários orçamentos, tinha que ter um processo publicável, e isso, pediu desculpas, pelas informações que ele tinha lá dentro dos próprios funcionários da Casa, era que não tinha sido feito nada disso, e como essa mesma Cooperativa prestava serviço no Hospital, ou melhor, na Prefeitura, foi jogada para o Hospital; disse que quando ele trazia um assunto na Casa, ele estava falando com propriedade, ele não estava brincando, não estava fazendo política, não estava fazendo baderna com um assunto tão sério como aquele; disse que sua família passava por aquele Hospital havia muitos anos, não tinha convênio médico, sua mãe, seu pai, seus irmãos, e era uma situação muito grave, porque eram eles que estavam passando lá, e quando ele vinha ali falar, até os médicos CLTs estavam apavorados, e que eles falavam: “David, até onde vai parar tudo isso?” Disse que ele não estava ali falando palavras ao vento, ele estava utilizando o que os médicos falavam, e como ele tinha muitos anos que ele frequentava o Hospital, conhecia vários médicos e eles estavam, simplesmente, desolados, e que ele falava que acontecia tudo isso por uma falta de administração, por uma falta de chefes que tinham lá, e que podiam falar do Sr. Manoel, podiam falar do Dr. Muraro, da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

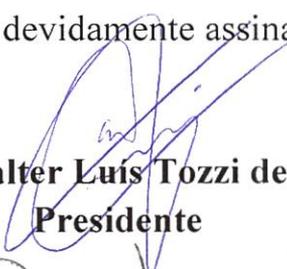
Dra Mirtes, Dr. Jaime, mas eram pessoas que seguravam aquele Hospital e tinham o respeito dos médicos e dos funcionários colaboradores que lá trabalhavam; disse que, infelizmente, isso não estava tendo mais e muito lhe recordava, lá em dois mil e nove, e perguntou se eles se lembravam quando colocaram um veterinário para administrar o Hospital? Disse que foi um assunto muito bem colocado, e que ele achou que tinha sido diferente, naquela época a mãe dele foi demitida do Hospital, disse ao Fred, e foi demitida porque ele fez uma denúncia no CQC e isso lhe recordava muito bem, porque ela foi demitida no mesmo dia, aí viram que iriam fazer algo muito grave, seguraram, e a demitiram vinte ou trinta dias depois; disse que achou, por ser a mesma gestão, mas com novos pensamentos, tinha amadurecido um pouco, e quando ele via a demissão do Dr. Mauricio, da forma como foi, um profissional capacitado (o Sr. Presidente solicitou ao Vereador que concluísse, pois tinha dado o seu tempo), um profissional que estava havia nove anos prestando um belíssimo trabalho na ASAMAS, estava sendo exonerado, e perguntou se os vinte e seis médicos que assinaram aquele abaixo assinado também seriam? Disse que ficava aquela dúvida no ar, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que achava tudo muito democrático, muito importante, concordava com o David, com o Fred, com a Tais, mas ele achava muito importante o que o Magrão disse, e levava as palavras dele, também, que se fosse para ter economia, essa economia não podia chegar ao paciente, a qualidade, e por isso, disse ao David, que desde do primeiro dia que ele lhe procurou, eles estavam correndo atrás de marcar a reunião, e que ele entendeu, procurando a Nenê, procurando a Presidente do Hospital, o próprio Silva, e que eles acharam melhor aguardar a resposta, o documento da resposta, ele entendeu, também achava, porque até aquele momento, ele até agradecia ao Presidente, o Walter, que aquele documento era para ter sido entregue só na próxima sessão, mas ele, por um pedido dele, por entregar para o Silva e para o David, e ele também tinha certeza, porque acontecia que ele também, igual ao David tinha dito, disse ao Magrão, ele também perdeu seus pais naquele Hospital, sabia o quanto era importante a Saúde, e que ele achava que aquela comunicação democrática, só tinha a agregar, e que ele brincava que o Magrão sempre falava na hora que o fogo pegava, e era verdade, as palavras dele sempre foram importantes, tinha que ter a parte econômica, mas não podia chegar no paciente mais pobre, no paciente mais pobre que, no hoje em dia, pela crise do País, até a pessoa que tinha mais posse no hoje usava o Hospital;

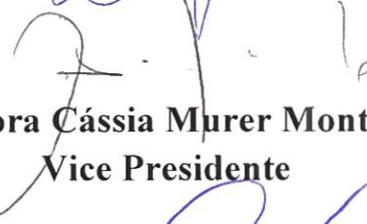


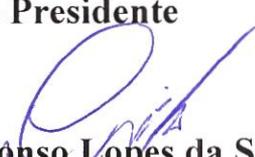
Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

disse a todos que queria agradecer, e que iria terminar rápido, agradecer a Administração, não falando politicamente, porque na primeira gestão do Gustavo ele foi apoiado, depois a do Tarcisio, também, ele apoiou muito o seu projeto, entrou nos quarenta e cinco do segundo tempo na gestão do Gustavo daquele ano, mas ele estava sendo muito bem, estava conseguindo fazer muita coisa para o povo, ele estava vermelho de tanto andar pelo sol, feliz, e que ele queria agradecer o Lucas Lopes, o Valdir Parisi, o Ícaro, o Rafael Blanco, e que este o olhava chegando na Secretaria até assustava, mas o que esse “cara” vinha fazendo para ele, não tinha como agradecer, a Nenê, o Fabiano Urbano, a Cris Catão, o Renato Almeida, e que ele queria agradecer por poder ajudar pessoas mais carentes, pessoas com problemas que, às vezes, não poderiam ter acesso à Administração e que ele, através dessas pessoas, podia fazer isso, e estava muito feliz; agradeceu a todos. Terminada a Explicação Pessoal o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatro de junho de dois mil e dezenove, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário